

### Narrativas em disputa: as memórias da Ditadura Militar na internet

Lívia Diana Rocha Magalhães  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil  
Endereço eletrônico: lrochamagalhaes@gmail.com

Elís Saraiva Santana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia Brasil  
Endereço eletrônico: profelissantana@gmail.com

1386

**Palavras-chave:** Ditadura Militar. Memória. Educação. Internet. Brasil Paralelo

## INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste trabalho, resultados parciais da pesquisa em andamento acerca das produções da empresa Brasil Paralelo. Tomamos como objeto de análise produções audiovisuais da empresa que abordam o tema da ditadura militar, considerando nossa preocupação com as abordagens que são apresentadas, seu amplo alcance no ambiente virtual e sua pretensão em se tornar “o ecossistema de maior influência cultural do Brasil” (BRASIL PARALELO, c2022). A produtora se apresenta como “uma empresa privada de jornalismo, entretenimento e educação” (BRASIL PARALELO, c2022.) e, essencialmente, produz materiais sobre diversos assuntos de interesse público (política, filosofia, história, cultura, etc.).

Os estudos a respeito das produções e atuação da empresa têm evidenciado seus interesses e filiações político-ideológicas alinhadas a grupos e sujeitos da chamada nova direita no país. Segundo Casimiro, por exemplo, “A plataforma Brasil Paralelo tem como principal escopo de atuação a ressignificação de processos históricos brasileiros como forma de legitimação de um projeto de hegemonia da extrema-direita, no presente” (2020, p. 76-77).

Entre as produções da empresa, o filme *1964: o Brasil entre armas e livros* certamente é, até o momento, o de maior repercussão, tendo alcançado uma marca de mais de 11 milhões de visualizações no *YouTube*. A produção, veiculação e repercussão deste material se insere em um contexto de crescente demanda de consumo por produções

**Realização:**



**Apoio:**



sobre História que vem sendo suprida, em parte, por materiais sem vinculação com a produção acadêmica. Esta é uma tendência que se acentua com a popularização da internet.

## METODOLOGIA

Do ponto de vista do aporte teórico-metodológico, apoiamo-nos, principalmente, nas contribuições do campo de estudos da sociologia da memória em sua dimensão social e coletiva (HALBWACHS, 1990). Situando nossa pesquisa nos estudos sobre a história da memória da ditadura militar difundida no ciberespaço, compreendemos que os sentidos atribuídos ao passado estão intrinsecamente associados aos contextos nos quais são forjados no presente a partir dos embates, dos conflitos e das expectativas de sujeitos e grupos sociais para o presente e para o futuro em seus projetos de sociedade (MAGALHÃES, 2014). Também tomamos como perspectiva analítica as contribuições teóricas da história pública e do revisionismo histórico/ideológico. Elegemos como *corpus* os vídeos *Brasil, 1964: Golpe ou contrarrevolução?* (BRASIL PARALELO, 2018) e *1964: o Brasil entre armas e livros* (BRASIL PARALELO, 2019).

1387

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O vídeo *Brasil, 1964: Golpe ou contrarrevolução?* é um recorte de um trecho da série *O dia Depois da Eleição*, produzido pela Brasil Paralelo em 2018. Em cerca de quatro minutos de vídeo, as principais ideias que se destacam na fala do entrevistado, Leandro Ruschel<sup>1</sup>, são as noções de uma infiltração comunista no país e o massivo apoio da sociedade brasileira à deposição de João Goulart. Esses pontos ficam evidentes no excerto abaixo:

Mas o fato é que nós tínhamos ali, no Brasil, o grupo no poder que tinha simpatia por esse projeto soviético e ele começou a produzir reformas que estavam levando o país nessa direção. A sociedade civil de uma maneira geral – e aqui eu falo de todos os representantes da sociedade: jornais, uma boa parte da estrutura do Estado, a opinião pública – era contrária a esse projeto [...]. (BRASIL PARALELO, 2018).

<sup>1</sup> Influenciador digital, atuante principalmente no ramo financeiro além de apresentar relações com grupos e sujeitos da extrema direita como a própria Brasil Paralelo e Olavo de carvalho.

**Realização:**



**Apoio:**



O anticomunismo presente nas justificativas para o golpe e para a ditadura militar, segundo Motta (2019), foi constituído historicamente desde o Estado Novo e ainda hoje exerce um papel sensibilizante e aglutinador entre os diferentes grupos das direitas no Brasil. Diríamos, com base no autor, que há uma certa apropriação de uma tradição anticomunista que, entre outros fatores, contribui para o crescimento de uma “onda direitista” no país desde 2014, inclusive com pedidos por intervenção militar e apologia ao golpe de 1964.

O segundo material analisado é a produção audiovisual *1964: o Brasil entre armas e livros*, lançada em 2019. O vídeo se propõe a desvelar uma suposta verdade sobre o golpe de 1964 e a ditadura militar, que teria sido encoberta ao longo das décadas pela grande mídia, pela historiografia e pelo sistema de ensino. Destacamos dois pontos importantes da abordagem acerca do golpe e da ditadura militar nesse material. Primeiro, assim como no vídeo anterior, a recorrência da ameaça comunista como justificativa para a tomada do poder, como fica evidente no excerto de uma fala de Olavo de Carvalho durante o vídeo: “realmente eles desmantelaram uma revolução comunista” (BRASIL PARALELO, 2019).

Segundo, a noção central de que, apesar de derrotados pelos militares no campo bélico em 1964, os comunistas teriam vencido no campo ideológico ao se infiltrar em espaços culturais e de educação, como a grande mídia, as escolas e as universidades, instrumentalizando estes espaços para a propagação dos seus ideais: “[...] comunistas devem ocupar espaços e exercer controle dos meios educacionais, das instituições religiosas, dos meios de comunicação a fim de perverte-los e criar um novo modo de pensar” (BRASIL PARALELO, 2019).

Em seu conjunto, os vídeos analisados se ancoram principalmente na ideia do avanço comunista a partir de um superdimensionamento da capacidade de articulação de agentes soviéticos em território brasileiro, como fica claro na fala do jornalista Lucas Berlanza: “O golpe viria. O golpe de esquerda viria. Temos que reagir, temos que derrubar o governo, e deflagrou, né? a rebelião militar” (BRASIL PARALELO, 2019).

Do ponto de vista da memória, considerada em sua dimensão coletiva, como uma ação que recupera o passado a partir de interesses do presente (HALBWACHS, 1990), poderíamos dizer que a Brasil Paralelo mobiliza uma determinada memória social da ditadura militar que se ancora em quadros político-sociais de base conservadora e

**Realização:**



**Apoio:**



anticomunista para legitimar uma narrativa que, em última instância justifica e naturaliza o golpe e os 21 anos de ditadura.

De fato, o desenvolvimento da pesquisa tem demonstrado que esta é uma questão latente nas disputas pela memória da ditadura militar de modo que estas disputas perpassam pela desconfiança em relação ao saber historiográfico e pela desqualificação dos professores de história. Diríamos que há um “uso” ou “instrumentalização” da memória (RICOEUR, 2007) e da história da ditadura militar como instrumento de validação político-ideológica de um determinado projeto ultraconservador de sociedade.

1389

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, podemos inferir que a narrativa acerca do golpe de 1964 construída pela Brasil Paralelo se insere na constituição de um projeto de sociedade da extrema direita que se referencia, em determinados aspectos, neste período da história do país. A tentativa de justificativa para a deposição de Goulart para deter uma suposta ameaça de dominação comunista, atuou naquele momento e é mobilizado novamente no presente nas disputas pelo sentido do passado de uma memória da história que dê suporte a visões ultraconservadoras de sociedade. Em suma, podemos dizer que a empresa assume uma posição nos campos midiático e educacional apresentando uma abordagem sobre o período ditatorial em contraposição à historiografia crítica e ao ensino de história.

## REFERÊNCIAS

BRASIL PARALELO. **1964** - O Brasil entre armas e livros (filme completo). Direção: Filipe Valerim e Lucas Ferrugem. Produção: Henrique Zingano. Roteiro: Henrique Zingano e Lucas Ferrugem. [S. l.]: Brasil Paralelo, 2019. 1 vídeo (2h 07 min 19seg). Disponível em: <https://bit.ly/305UynX>. Acesso em: 04 abr. 2024.

BRASIL PARALELO. **Brasil, 1964**: golpe ou contrarrevolução? [S. l.]: Brasil Paralelo, 2018. 1 vídeo (04 min 01 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dVjuS0JY-Pk>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL PARALELO. **Sobre Nós**, c2022. Disponível em: [https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo?utm\\_medium=home](https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo?utm_medium=home). Acesso em: 19 fev. 2024.

Realização:



Apoio:



HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. História, Memória e Geração: remissão inicial a uma discussão político-educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n° 55, p. 94-103, 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640463>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOTTA, Rodrigo Pato Sá. Anticomunismo e antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVSKY, Ernesto; MOTTA, R. P. S.; BOISARD, S. (Org.). **Pensar as direitas na América Latina**. São Paulo: Alameda, p. 75-98, 2019.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François, et al. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

1390

Realização:



Apoio:

